

PRODUTOS SUSTENTÁVEIS SOB A ÓTICA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Sustainable Products in the Perspective of the Solidarity Economy Framework

Silva, Francisca Elcilena Oliveira da; Especialista; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí; lena.oliveira@ifpi.edu.br¹

Nascimento, Nelymar Gonçalves do; Mestre; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí; nelymar@ifpi.edu.br²

Ferreira, Caroline Pinto Guedes; Especialista; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí; caroline.ferreira@ifpi.edu.br³

Resumo

Trata-se de um estudo de caráter exploratório e qualitativo, no qual foi analisado o desenvolvimento sustentável em consonância com a filosofia da economia solidária. A metodologia utilizada foi o estudo de caso. Os resultados se mostraram positivos, ampliando o conhecimento teórico-prático dos alunos e promovendo a sustentabilidade através das dimensões econômica, social, ambiental e cultural.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; economia solidária.

Abstract

This is an exploratory and qualitative study in which the concept of sustainable development was analyzed in accordance with the philosophy of solidarity economy. It is a case study that points to positive results, which helped increase both theoretical and practical knowledge amongst students as well as promote sustainability through economic, social, environmental and cultural dimensions.

Keywords: Sustainable development; solidarity economy.

¹ Graduada em Estilismo e Moda, Especialista em Gestão de Negócios da Moda e Docente no Eixo de Produção Industrial no IFPI.

² Graduada em Estilismo e Moda, Especialista em Arte Educação, Mestre em Educação e Docente no Eixo de Produção Industrial no IFPI.

³ Graduada em Administração, Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas e Docente no Eixo de Produção Industrial no IFPI.

INTRODUÇÃO

Apesar de ser demasiado abrangente e estar presente nos mais diversos espaços, o termo “moda” é, de uma forma geral, associado de imediato a questões que se relacionam a um padrão de vestir, proposto por um tempo determinado. Efetivamente, a essência do sistema de moda atual é o aspecto sazonal, que o caracteriza como efêmero e passageiro. Treptown (2003, p.26) ressalta que ‘a moda é um fenômeno social de caráter temporário que descreve a aceitação e disseminação de um padrão ou estilo, pelo mercado consumidor, até a sua massificação e consequente obsolescência como diferenciador social’.

Nesse contexto, Feghali e Dwyer (2004, p.9) consideram que, mais do que cor e textura, passarela e vitrine, movimentos e interesses, a moda gera fundamentalmente trabalho num universo de ampla repercussão cultural e econômica. Ou seja, o processo produtivo pelo qual passa uma peça do vestuário suscita um encadeamento complexo que tem como destaque a indústria do vestuário e o seu entorno. Esse sistema é composto por empresas diversas que prestam serviços e a suprem com matérias primas, tais como: tecelagens, tinturarias, lavanderias, estamparias, bordados, aviamentos, embalagens, etc., evidenciando a complexidade dessa área e o seu consequente reflexo no meio ambiente.

A indústria do vestuário é uma das que mais gera empregos no cenário mundial, sendo a terceira atividade econômica em termos de geração de renda e movimentações financeiras (BERLIM, 2012). No entanto, além da negligência, evidenciada pela falta de consciência ambiental na dispersão de lixo, a maioria das indústrias do vestuário não têm programas que promovam a reutilização de seus resíduos, que são descartados na natureza, prejudicando o meio ambiente. Esse tipo de programa ainda se encontra em fase embrionária, com pequenas exceções.

Diante dessa demanda, a educação nesse campo deu um grande salto, nos últimos anos, com a formalização e o aumento do número de cursos de níveis superiores, tecnológicos e técnicos direcionados para moda, mais especificamente no segmento de produtos do vestuário, com foco no seu processo produtivo. Nesse setor, o progresso tecnológico desencadeou amplos benefícios impulsionando o setor têxtil e de confecção, modernizando os sistemas de produção.

Nessas circunstâncias, cabe à educação se articular e contribuir para formação de sujeitos qualificados, não somente com habilidades técnicas para interagir nesse processo, mas também, com preparo, conhecimentos e experiências que vivenciem formas de reutilização dos resíduos descartados nessa área, tornando-os consciente da sua responsabilidade ambiental não apenas através de disciplinas teóricas, mas por meio de práticas significativas.

Dessa forma, o presente trabalho visou analisar um grupo de alunos do curso técnico de vestuário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, que fazem parte do Projeto Moda na cabeça, durante a sua vivência na aplicação das práticas apreendidas no curso, no desenvolvimento de produtos sustentáveis em consonância com a filosofia da economia solidária.

O Projeto intitulado “Moda na Cabeça”, - que tem por missão incentivar o aprendizado do aluno, tornando-o um sujeito consciente de sua responsabilidade e cidadania ao aliar as técnicas e conhecimentos adquiridos no curso de vestuário à criatividade, dentro do conceito de sustentabilidade - foi o campo utilizado no desenvolvimento desse estudo.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação por pressupor a participação planejada do pesquisador no estudo a ser investigado, de abordagem qualitativa, na procura por enfatizar o subjetivo como meio de compreender e interpretar as diferenças (POLIT, BECKER e HUNGLER, 2004) e caráter exploratório, utilizando para coleta de dados a

observação participante. Para a análise desses dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo.

Como embasamento teórico para dar sustentação a esse estudo, utilizou-se as reflexões acerca da recente conscientização das indústrias do vestuário em relação à sustentabilidade (Berlim, 2012), dos processos produtivos sob a abordagem *zero waste* (ANICET e RÜTHSCHILLING, 2013) e do equilíbrio social, econômico e tecnológico sobre o qual versa a sustentabilidade (GWILT e RISSANEN, 2011), além de considerações sobre o tema moda e a indústria do vestuário (TREPTOWN, 2003), (FEGHALI e DWYER, 2004), (ARAÚJO, 1996).

Projeto moda na cabeça & subprograma ECOS

O Projeto Moda na Cabeça se originou em outubro de 2013 quando surgiu a ideia, a partir de conversas com alunas do curso de vestuário, sobre a possibilidade de desenvolver-se algum produto para doar as crianças com câncer nas festividades de final de ano. Visando minimizar obstáculos que impedissem a continuidade desse plano, optou-se pelo desenvolvimento de um produto que fosse sustentável, funcional, e esteticamente atraente.

Essa atividade tornou-se um projeto de extensão permanente, que faz parte do curso Técnico de Vestuário do Campus Teresina Zona Sul - com a participação voluntária de aluno(a)s e professor(es) que vivenciam experiências teórico-práticas no processo de desenvolvimento de produtos no laboratório de costura e, - que associa o ensino-aprendizagem com as dimensões de sustentabilidade ambiental, social e econômica.

O Programa Institucional de Apoio à Extensão – PROAEX criou o subprograma ECOS - Economia Solidária e Criativa com a finalidade de promover as comunidades locais do entorno dos Campis, através da inclusão social e de ações que estimulem o empreendedorismo sustentável, para fins de reconhecimento das potencialidades, autogestão e articulação de parcerias.

Para iniciar as suas atividades e aplicar esses conceitos, o subprograma ECOS selecionou projetos dentro dos Campi no estado do Piauí que estivessem em consonância com a sua política voltada para economia solidária e sustentabilidade. Dessa forma, dois projetos foram selecionados para fazer parte desse estudo e um deles foi o projeto Moda na Cabeça que utilizamos para abordagem dessa pesquisa.

É importante salientar que o Subprograma ECOS tinha como objetivo implantar uma incubadora - espaço físico estruturado para o desenvolvimento de atividades sob a filosofia da economia solidária e da sustentabilidade -, onde poderiam ser testadas as dificuldades e viabilidades econômicas desse ensaio, verem-se as possibilidades de implantação dentro da realidade do Campus Teresina Zona Sul e, posteriormente, em todos os Campis dentro dos diversos cursos e suas probabilidades.

Considerações sobre a indústria do vestuário e sustentabilidade

Perante a degradação ambiental vigente, há algumas décadas, surgiu o conceito de sustentabilidade que defende a premissa de que o ser humano deve ser capaz de interagir com o mundo, procurando preservar o meio ambiente de forma a não comprometer as gerações futuras em seus campos sociais, ambientais e econômicos.

Diante dessas contingências, apesar dos termos moda e sustentabilidade terem conceitos que se mostram opostos, tendo em vista que a moda induz ao excesso de consumo e a sustentabilidade requer atitudes que visam à redução desse consumo em prol da esperança de um futuro com melhores condições socioambientais, vimos surgir, aos poucos, atitudes de algumas grandes indústrias e empresas da área que visam promover a sustentabilidade na moda.

Não só no exterior como aqui no Brasil os grandes eventos de moda passaram a ter como tema a conscientização ecológica, a sustentabilidade, a preservação ambiental, a água, os povos das

florestas, as árvores e outros assuntos relacionados às questões ambientais (BERLIM, 2012, p.65).

Segundo Anicet e Rüttschilling (2013), para o produto ser sustentável, sua matéria prima deve ser oriunda de recursos renováveis, e deve existir uma otimização dos recursos não renováveis. Ou seja, o lixo gerado deve ser capaz de se “renaturalizar”. Cada comunidade deveria produzi-lo com base no seu espaço ambiental, sem invadir os espaços de outras comunidades.

Gwilt e Rissanen (2011) ressaltam que uma das formas mais fáceis de entender a sustentabilidade é através do tripé: social, econômico e ecológico. Por exemplo, um produto não pode ser considerado sustentável se tiver baixo impacto ambiental, baixo custo econômico, mas for fabricado com trabalho escravo. Ou seja, deve haver equilíbrio entre os três aspectos.

A indústria de confecção, cuja mola propulsora é o sistema da moda, que em sua própria essência induz ao consumo desenfreado, tem em seu processo produtivo diversas etapas que, por um motivo ou outro, ocasionam desperdício de matéria prima. Uma dessas etapas é o corte do produto. Seja manual, ou através do auxílio de softwares CAD – Desenho Assistido por Computador, na maioria das indústrias de confecções brasileiras, a taxa de aproveitamento das superfícies têxteis no processo de corte raramente alcança o valor de 100%.

Araújo (1996, p.197) resalta que o desperdício do tecido pode representar cerca de 10% a 35%, o qual depende da relação entre modelo e encaixe dos moldes, resultando em deficiências de risco e/ou corte. A quantidade de tecidos utilizada indica a ocorrência de perdas enquanto que a porcentagem de desperdício indica a eficiência do encaixe dos moldes.

Na indústria de confecção, essa margem de perda é calculada de acordo com o encaixe de forma a otimizar ao máximo o aproveitamento do tecido. Entretanto, apesar das empresas tentarem minimizar o máximo possível o desperdício de matéria prima durante a fase do corte, essa situação persiste ocasionando problemas de natureza ambiental e econômica.

Sustentabilidade e economia solidária

O capitalismo é o sistema econômico no qual os meios de produção e o capital são de propriedade privada. As suas características são: todo produto é destinado à venda; toda transação é feita com dinheiro; o operário recebe um salário em troca do seu trabalho e; cabe ao proprietário (capitalista), admitir ou demitir a sua força de trabalho.

Dessa forma, a economia se faz competitiva em todos os sentidos porque o valor da força de trabalho é medido em função das qualidades e benefícios que ela pode proporcionar, determinados pela oferta e pela demanda do mesmo no mercado. De acordo com Singer (2010) o capitalismo como sistema dominante estimula um lugar comum para competitividade em todos os sentidos criando uma desigualdade na qual os menos favorecidos continuam perdendo e os mais favorecidos continuam acumulando vantagens e fomentando essa eterna disparidade inerente ao sistema.

Ao contrário do sistema capitalista, a economia solidária se define em função da qualidade de vida dos seus membros, do combate à exclusão social e no resgate dos valores da solidariedade humana promovendo a sustentabilidade, gerando trabalho e renda de forma a satisfazer as necessidades de todos e eliminando as desigualdades materiais resgatando os valores da solidariedade humana.

Essa forma de economia promulga um novo modo de organização da produção, comercialização, finanças e consumo que privilegia a autogestão e a cooperação em empreendimentos coletivos, redes e cadeias solidárias articuladas no âmbito de segmentos econômicos. Ao considerar o ser humano na sua integralidade, como sujeito e finalidade da atividade econômica, a economia solidária desenvolve as capacidades dos trabalhadores e trabalhadoras, valoriza o associativismo, o trabalho das mulheres e de outros setores excluídos da sociedade, expressando um novo modelo de desenvolvimento sustentável e solidário.

O termo sustentabilidade nos remete ao princípio segundo o qual o usufruto dos recursos naturais não deve comprometer as necessidades futuras dos mesmos. Entretanto, ao contrário do que se pensa, a sustentabilidade envolve questões sociais, ambientais e econômicas que se integram entre si. Nesse estudo vivenciamos o desenvolvimento sustentável através das práticas do Projeto Moda na Cabeça em consonância com a filosofia da economia solidária.

MATERIAL E METODOLOGIA

Apoiado financeiramente pelo Subprograma ECOS, o Projeto Moda na Cabeça recebeu recursos de oito bolsas de monitoria para os alunos, compras de materiais de consumo e materiais permanentes para implantação das atividades da incubadora. Vale ressaltar que, mesmo com a seleção das bolsas para os alunos monitores, quatro alunos continuaram no projeto como voluntários e outros ficaram aguardando a próxima seleção para atuar como participante do projeto. Com esse apoio, o projeto, cujos alunos desenvolviam as suas atividades durante quatro horas por semana, passou a ter uma carga horária semanal de vinte horas, dividido em turnos e em etapa de processo por aluno(a)s.

As atividades - aulas teóricas, de empreendedorismo, práticas de criação, modelagem, corte e costura dos produtos – foram todas executadas no Laboratório de Costura. Entretanto, como o laboratório se destina ao curso de vestuário, tornou-se difícil conciliar as suas atividades com essa carga horária de 20h para atender de forma satisfatória o desenvolvimento de todas as atividades propostas no plano de ação da incubadora.

De início, fizemos uma pesquisa experimental e construtiva através de atividades que envolviam práticas de criação, modelagem e costura, desenvolvendo novas formas e modelos aplicando o design no desenvolvimento dos produtos artesanais. Pesquisamos sobre o tema sustentabilidade, economia solidária e moda, considerando que o produto

continuará acolhendo o mesmo perfil do público atendido pelo Projeto Moda na Cabeça.

Fizemos o levantamento de novas instituições de Teresina que seriam beneficiadas nessa fase do projeto e selecionamos quatro instituições para doação dos produtos finais. Dessas, duas são instituições que atendem crianças com câncer e outras duas que atendem crianças carentes.

No processo de tratamento do câncer, há uma queda de todo o cabelo por conta da quimioterapia. Além desse fato, na cidade de Teresina, no período do BRO-Bró – período mais quente do ano na capital - devido às altas temperaturas e a forte incidência da luz solar que provoca queimaduras na pele, é recomendável que se use alguma proteção para o rosto. Portanto, devido a esses fatos, a ideia principal, fabricar chapéus, foi um consenso entre a equipe, porque atendia além do aspecto funcional - proteger a cabeça, o aspecto visual – apelo estético.

De posse dos materiais arrecadados, - importante ressaltar que, o Projeto Moda na Cabeça tem parceria com a *Granfina*, empresa de moda feminina sediada em Teresina, na qual uma das suas ações em relação à gestão dos seus resíduos sólidos é a doação de retalhos, recortes de tecidos, aviamentos variados e serviços serigráficos para o desenvolvimento das peças, - selecionamos e classificamos os resíduos têxteis por padrões e texturas, cores e densidades, e os agrupamos com os materiais comprados com os recursos do projeto visando agregar mais valor ao produto. Em seguida, fizemos o estudo da viabilidade técnica das peças a serem produzidas com o desenho das formas, modelagens e com os retalhos selecionados de forma harmônica entre si.

O trabalho com retalhos foi desenvolvido através da técnica de *patchwork* e as técnicas de design foram aplicadas na coordenação e harmonia das estampas e cores, agregando valor estético de forma a despertar a atenção das crianças para que as mesmas tivessem interesse em usar os chapéus. Na fase produtiva, executamos o corte, a montagem, a costura, o

acabamento e as aplicações. As atividades foram desenvolvidas em etapas sequenciais, nas quais cada aluno tinha a sua atribuição e responsabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar dos contratempos, os seguintes objetivos foram alcançados e ampliados: criação e desenvolvimento do *layout* e logomarca do projeto com o *slogan* da incubadora “Projeto Moda na Cabeça DESIGN E SUSTENTABILIDADE” e chapéus infantis, além de outros produtos e atividades inerentes aos mesmos.

Foram fabricadas sacolas para lixo de carro, *ecobags* e porta utensílios que foram vendidos durante a Feira de Empreendedorismo do IFPI. Na construção das *ecobags* e porta utensílios, foram desenvolvidas atividades que envolviam empreendedorismo e cálculo de custo. Além dessas atividades, fizemos um catálogo (Figura 1) no qual três monitoras foram modelos, e as outras fizeram a produção do ensaio fotográfico. Essas práticas possibilitaram aos alunos melhorar sua capacitação e habilidades em outras áreas que abrangem o vestuário.

Figura 1: Ensaio fotográfico com peças produzidas, (Fonte: as autoras) 2014.



Os resultados foram positivos com relação à quantidade produzida, impacto socioambiental, desenvolvimento de competências empreendedoras e

formação complementar na área do técnico de vestuário. Os resultados socioambientais se refletem no reaproveitamento de resíduos que seriam descartados no meio ambiente, além do envolvimento e conscientização das alunas para as questões ambientais e sociais.

Com as peças finalizadas (400pçs), fizemos a entrega dos chapéus nas quatro instituições (Figura 2). Todos os alunos que participaram das atividades estavam presentes e auxiliaram na distribuição dos produtos às crianças. O público alvo atendido foram 300 crianças, de ambos os sexos, entre 06 meses e 12 anos de idade.

Figura 2: Visita às Instituições, (Fonte: as autoras) 2014.



Pudemos perceber que, durante o processo de doação, as alunas que participavam da entrega se sensibilizavam, criando um vínculo humanizado com as ações do Projeto e se conscientizando da importância daquele trabalho a nível social. Ou seja, aquelas ações deixavam de ser somente uma atividade de extensão na escola e passava a ter um foco, um objetivo preciso e social.

Em relação ao empreendedorismo, as alunas tiveram palestras sobre como empreender e atividades práticas para montagem de plano de negócio resumido, tendo a possibilidade de desenvolver competências como capacidade de inovar, criar, transformar, tomar de decisões, trabalhar em equipe e resolver problemas. Na formação da área técnica, aplicaram o design na criação e no desenvolvimento de produtos do vestuário a partir de práticas

experimentais e construtivas por meio de técnicas de criação, modelagem e costura, reforçando e ampliando os conhecimentos de técnicas do vestuário.

O Projeto Moda na Cabeça foi importante em nível de experiência prática para implantação da incubadora. Pudemos avaliar as possibilidades econômicas e estruturais que nos permitiram planejar esse espaço físico a ser implantado no futuro, de forma permanente dentro da instituição, para desenvolver atividades que possibilitem promover a sustentabilidade no entorno, caso o IFPI Campus Zona Sul disponibilize um espaço para a implantação da estrutura.

Cabe ressaltar que, a verba destinada ao projeto pelo Subprograma ECOS não foi utilizada em seu total, devido à falta de espaço físico para abrigar o maquinário e insumos necessários a serem adquiridos e utilizados na implantação da incubadora. Além disso, podemos destacar como outro fator, a burocracia das instituições públicas na aquisição de materiais de consumo.

O Projeto Moda na Cabeça continua semestralmente no Campus Teresina Zona Sul como atividade de extensão e conta com a participação voluntária de alunos e professores. Desenvolvemos as nossas atividades durante quatro horas por semana, não temos espaço físico individual e dependemos de contribuições e doações de materiais, os quais fazem parte do objetivo do Projeto que é reaproveitar resíduos. Continuamos a desenvolvê-lo porque acreditamos na sua contribuição para formação de uma consciência coletiva sustentável e solidária, assim como, na participação ativa da extensão na formação dos alunos retribuindo a sociedade os custos de sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sustentabilidade e o design aos poucos se entrelaçam em uma corrente positiva visando um futuro de sucesso. Sabemos que um produto 100% sustentável é algo que ainda está distante da nossa realidade, no entanto podemos reduzir o impacto dos resíduos no meio ambiente através da

transformação dos mesmos em artigos artesanais aplicando o design sustentável.

O Projeto Moda na Cabeça é uma experiência de ensino/aprendizagem que propõe ao aluno e professor vivenciar na prática uma realidade de transformação, no sentido técnico e humano da palavra, pois o defronta com realidades além das suas experiências anteriores ao projeto. A sustentabilidade dialoga com as práticas do vestuário nas formas de organização das atividades, na cooperação coletiva em prol do resgate dos valores da solidariedade humana e promovendo sua participação para um futuro sustentável na comunidade.

As crianças das instituições beneficiadas foram motivadores para encontrarmos o “fio da meada” e traçarmos o caminho que, temos consciência, é longo e cheio de nós. No entanto, entendemos que a nossa missão tem o papel fundamental de tecer esse fio e transformá-lo em tecidos e mais tecidos, os quais sempre serão reaproveitados e transformados nessa imensa colcha de retalhos a qual sempre irá caber mais um pedacinho de esperança a partir de novos olhares dos futuros integrantes do projeto.

Apesar de todas as dificuldades encontradas e enfrentadas os resultados positivos foram mais relevantes. O Projeto Moda na Cabeça é uma realidade para reforçar e ampliar o conhecimento teórico-prático dos alunos, além de promover a sustentabilidade através das dimensões econômica, social, ambiental e cultural envolvendo os alunos e a comunidade através da extensão do IFPI.

REFERÊNCIAS

ANICET, Anne; RÜTHSCHILLING, Evelise A. **Contextura**: processos produtivos sob abordagem Zero Waste. *Moda palavra E-periódico/ Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Artes / Departamento de Moda*, Ano 6, n.12, [no prelo] jan-jul (2013). Florianópolis: UDESC/CEART, 2013. Periodicidade: Semestral. ISSN: 1982 – 615x.

ARAUJO, Mário. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa, Serviço Educação: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade**: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

FEGHALI, Martha Kasnar; DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.

GWILT, Alisson; RISSANEN T., Timo. **Shaping Sustainable Fashion: Changing the way we make and use clothes**. 1ª ed. London: Earthscan, 2011.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2010.

TREPTOWN, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 3. ed. Brusque: D. Treptown, 2003.